



EDITORIAL

Fortalecendo a formação

A partir do próximo dia primeiro de junho, terça-feira, o Decanato de Assuntos Estudantis (DAE), utilizando seu sítio na rede de computadores, inicia a chamada pública entre os estudantes, regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFRRJ e que comprovem situação de vulnerabilidade econômica, para participarem de mais um programa institucional de bolsas estudiantis.

A UFRRJ, ao longo de sua história e, principalmente com a instalação do campus, hoje chamado de campus do município de Seropédica devido a sua atual estrutura multi-campi, sempre manteve uma política de assistência ao estudante diferenciada quando comparada com a maioria das instituições públicas de ensino superior do país, identificada pelo conjunto de apartamentos da residência estudantil e pela forma de condução no tratamento de todas as etapas do processo da alimentação estudantil no restaurante universitário.

Desta forma, com o apoio nessas duas importantes ações, gerações de estudantes com dificuldades econômicas superaram tais adversidades e concluíram com êxito uma formação superior que, em sua grande maioria, representa o primeiro título universitário entre os componentes de suas famílias. Ao ampliar as políticas de ações afirmativas de acesso, com base no tempo de escolarização pública da educação básica, a UFRRJ tem recebido um maior contingente de novos estudantes, oriundos desse perfil familiar e, nesse sentido, cumprindo seu papel de indução na melhoria da qualidade dos níveis de ensino da nossa base educacional.

Ao fazer a convocação para a participação neste novo programa de assistência estudantil, o DAE busca o envolvimento deste segmento da comunidade universitária com o objetivo de construir, com base na responsabilidade da veracidade das informações prestadas no ato de inscrição ao programa, ações que permitam o maior volume possível de atendimento e por consequência, a melhor utilização dos recursos recebidos pela participação da UFRRJ junto ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

O conjunto dessas 1.550 novas bolsas que visam apoiar alimentação, transporte, moradia e compra de material didático-pedagógico agrega-se, nesse momento, ao atual volume de bolsas de alimentação, conformando uma política institucional que poderíamos chamar de primeira atenção ao estudante com vulnerabilidade econômica, com vistas à fornecer as condições necessárias para a superação desta fase inicial de seus estudos e como preparação para sua futura continuidade como bolsista nos programas de tutoria, monitoria de disciplinas, iniciação científica ou de iniciação à docência.

Paralelamente com tais programas institucionais, cabe ressaltar as ações desenvolvidas ultimamente, por intermédio do DAE, que recuperaram as áreas de operação dos serviços de cocção de alimentos, de limpeza de bandejas e talheres, de refrigeração e de armazenamento do atual restaurante universitário e, com fase atual, na ampliação dos espaços de atendimento ao usuário do atual RU. Para consolidar esse apoio à alimentação estudantil, o projeto do novo restaurante universitário, previsto no plano de reestruturação e expansão da UFRRJ (PRE-UFRRJ), encontra-se em sua fase final de elaboração, visando a abertura imediata de seu processo licitatório.



Você escreve a história!

Envie sua contribuição para: ascom@ufrj.br ou cem-anos@ufrj.br

MAIO / JUNHO

S	T	Q	Q	S	S	D
31	01	02	03	04	05	06

CALENDÁRIO ACADÊMICO

Veja em www.ufrj.br/ 'Institucional' 'Calendários'



Ministro da Educação na Rural

Em sua visita à UFRRJ, na última segunda-feira (24), o ministro da Educação Fernando Haddad recebeu do reitor Ricardo Motta Miranda a primeira medalha dourada comemorativa do centenário de origem da universidade.

O ministro e sua comitiva – formada pelo Prof. Cícero Mauro Fialho Rodrigues, representante do MEC no Rio de Janeiro, e pelo jornalista Nunzio Briguglio Filho, assessor especial – chegaram à Rural por volta das 12h. No gabinete da reitoria, Haddad recebeu as boas-vindas do Prof. Ricardo Motta Miranda e foi apresentado aos membros da

administração superior. Depois, o reitor mostrou ao ministro os principais pontos do programa de expansão e reestruturação, com destaque para as obras nos campi de Nova Iguaçu e Três Rios.

Em seguida, o ministro participou de solenidade oficial no Auditório do PPGEA, compondo a mesa com o reitor. Compareceram ao evento diretores acadêmicos e administrativos; coordenadores de curso de graduação e pós-graduação; chefes de departamento; professores, técnicos e alunos; além de representantes de entidades e convidados.

(Leia mais nas páginas 2 e 3)

UFRRJ amplia Bolsas Permanência

O Decanato de Assuntos Estudantis (DASO/DAE) torna pública a ampliação das bolsas concedidas sob sua responsabilidade e convoca os discentes matriculados nos Cursos de graduação da UFRRJ, com comprovada vulnerabilidade econômica, a participarem do processo de seleção para o recebimento do apoio financeiro. Os recursos para custeio da bolsa permanência são provenientes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do MEC/2010 (Base legal - Portaria Normativa nº 39 de 12/12/07, do Senhor Ministro de Estado da Educação).

Inscrições na Seção de Bolsas/DAE, sala 37 do P1, campus Seropédica, e nos Institutos de Três Rios e Multidisciplinar, no período de 1 a 15/6.

As bolsas são as seguintes:

Bolsa Apoio à Moradia (350 bolsas): oito parcelas individuais de R\$ 150,00: cinquenta bolsas para o Instituto Três Rios; duzentas para o Instituto Multidisciplinar; e cem para o campus de Seropédica, exceto para os estudantes residentes na Moradia Estudantil vinculada ao DAE.

Bolsa Apoio ao Transporte (350 bolsas): oito parcelas individuais de R\$ 150,00: cinquenta bolsas para o Instituto Três Rios; duzentas para o Instituto Multidisciplinar; e cem para o campus de Seropédica, exceto para os estudantes já beneficiários e residentes na Moradia Estudantil vinculada ao DAE.

Bolsa Apoio à Alimentação (350 bolsas): oito parcelas individuais de R\$ 150: cem bolsas para o Instituto Três Rios; e duzentas e cinquenta para o Instituto Multidisciplinar.

Bolsa Apoio Didático-Pedagógico (500 bolsas): parcela única de R\$ 180,00: cem bolsas para o Instituto Três Rios; duzentas para o Instituto Multidisciplinar; e duzentas para o campus de Seropédica.

A Ficha de Inscrição e demais documentos encontram-se disponíveis no site: <http://www.ufrj.br/decana/tos/dae/sba/>

Calendário de Inscrições	
Letras	Período
A a H	1 e 2/6/10
I a N	4 a 10/6/10
O a Z	11 a 15/6/10

A Graduação e os grupos PET na UFRRJ

Dia 1/6, às 10h, no Auditório Hilton Salles, P1. Org.: DEG/ UFRRJ

‘A Rural é um grande exemplo’

Em visita à UFRRJ, ministro da Educação recebe medalha do centenário e elogia programa de expansão

Em seu discurso, no auditório lotado do PPGEA, o ministro Fernando Haddad deixou claro o sentimento em relação à UFRRJ: “Nas poucas horas em que passei aqui, vi que a universidade está sabendo aplicar muito bem os recursos para sua expansão. Não há um projeto do governo federal que a Rural não soube aproveitar”.



O reitor da UFRRJ e o ministro da Educação inaugurando as novas instalações do PPGEA. Na solenidade oficial, o Prof. Ricardo Motta Miranda também deixou com Fernando Haddad um relatório sobre a acessibilidade dos campi Nova Iguaçu e Três Rios. E, ao final do evento, o ministro ainda recebeu uma carta do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Rural.

O ministro também destacou o processo de expansão e interiorização das universidades brasileiras, lembrando o papel histórico da Rural: “Hoje, temos um material humano de qualidade no país, formado por jovens doutores dispostos a encarar o desafio da interiorização. E a Rural nos serve de inspiração, pois vocês começaram essa atividade há um bom tempo. Vocês são um grande exemplo.”

O reitor entregou, além da primeira medalha dourada comemorativa do centenário, uma placa feita em homenagem à vinda do ministro à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Em seu discurso de abertura, o Prof. Ricardo Motta Miranda saudou Fernando Haddad e ressaltou a importância do programa de expansão e reestruturação: “Se não fosse esse momento, não sei se faríamos o que falávamos antes de assumir a reitoria, ainda durante a campanha. Torço para que esse apoio dado às universidades se transforme em política de Estado.”



“O que nós temos que nos preocupar é se estamos fazendo bons concursos e contratando pessoal qualificado, sintonizado com o espírito do tempo da educação brasileira.”

Fernando Haddad

O ministro da Educação junto ao reitor e aos membros da administração superior da UFRRJ. Além das homenagens recebidas, Fernando Haddad inaugurou as novas instalações do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola (PPGEA), visitou as obras de expansão no campus Seropédica, conheceu as áreas de produção e visitou o Centro de Arte e Cultura da universidade.

No gabinete do reitor, Haddad ouviu demandas dos dekanos, entre elas: a necessidade de melhorar os transportes, os problemas com a rede de transmissão de dados e o risco de um aterro sanitário próximo ao campus. “Coloquem tudo num documento e me enviem os principais pontos. Às vezes, um telefonema resolve a questão”, disse o ministro.



Haddad recebeu das mãos do coordenador do PPGEA, Prof. Gabriel de Araújo Santos (na foto, o quarto a partir da esquerda), minuta do projeto que prevê o estabelecimento de um doutorado no Programa.

Agradecimentos : AEC, ARII, ASCOM, DAE/RU, DGV e ao PPGEA.
Por João Henrique Oliveira. Fotos Ivan do Vale - Acervo Ascom/UFRRJ

Pronunciamento do ministro da Educação na UFRRJ

Queria cumprimentar a todos na ilustre figura de nosso Magnífico Reitor, Ricardo Miranda.

Antes, um depoimento do trabalho que eu constato do reitor Ricardo, sobretudo junto ao Ministério da Educação. Evidentemente que o MEC não pode ter preferências em relação às universidades federais – e, felizmente, já somos 58 instituições de ensino superior, e mais os 38 institutos federais. Então, nós temos aí um quadro novo na realidade do país de dirigentes que têm, não só muito prestígio em Brasília, mas condições de defender suas instituições junto ao orçamento do Ministério [da Educação], ao Ministério da Ciência e Tecnologia e ao Ministério da Saúde, em alguns casos. Mas, sobretudo, nós temos lideranças capazes de mudar a realidade de suas regiões; e, sem sombra de dúvida, Ricardo Miranda está fazendo a diferença aqui na Federal Rural do Rio de Janeiro. É um trabalho que eu acompanho com muita atenção, pela frequência que ele nos visita, pelo entusiasmo que tem pelos projetos aprovados nos colegiados da instituição e pela visão de futuro sobre a educação brasileira.

Não há dúvida que o Brasil tem um *déficit* enorme na área de educação. Nós largamos com uns cem anos de atraso na 'olimpíada educacional internacional'. Enquanto outros países, incluindo os do continente sul-americano, construíam sistemas educacionais mais republicanos, mais abertos, mais inclusivos, nós, a duríssimas penas, fomos compreendendo o papel que a educação tem num projeto de desenvolvimento educacional.

Quero crer que o sinal dado pelo presidente Lula é um sinal inequívoco. Porque, às vezes, as pessoas podem discutir sobre a conveniência ou não de um programa do MEC, de uma ação do Ministério, ou contestá-la do ponto de vista educacional. Mas, enfim, há tantas boas nuances na educação, e há tantas filigranas na educação, que é sempre convidativo o debate e a controvérsia. E isso faz bem ao setor. E acho que o debate, a controvérsia e a polêmica são próprios da educação, e muito mais de uma universidade. Mas há alguns sinais que precisam ser considerados na sua essência, na sua objetividade – são inequívocos sinais de compromisso com a causa. E digo, com toda franqueza, que tive muito orgulho de participar de um governo que – desde que eu assumi o Ministério da Educação, em 2005, até 2010 – triplicou o seu orçamento. Eu gostaria de conhecer alguma experiência em que o dirigente de um país, em cinco anos, com inflação baixa – porque com inflação alta é fácil dobrar um orçamento – [tenha conseguido] triplicar o orçamento de uma pasta.

Às vezes eu me confronto, reitor, com questões sobre alguns projetos do governo federal, do tipo Bolsa Família, que, com toda sua expansão, chegou a um orçamento de 12 bilhões de reais. Com toda expansão que teve – com transferência de renda para famílias pobres – chegou a quase 13 bilhões de reais. Com o orçamento do MEC saltou, se considerado o salário da educação, de 19 para 59 bilhões de reais. Ou seja: o governo colocou 40 bilhões – três Bolsas Família – no orçamento do MEC, a mais do que ele já tinha. Se nós desconsiderarmos o salário da educação, ele foi de 17 para 51 bilhões. Ou seja: triplicou de novo. E com uma contundência que permitiu ao Ministério assumir compromissos que muito pouca gente acreditava que eles seriam honrados quando eles foram anunciados. É fácil você dizer que terá 2,5 bilhões de reais para a infraestrutura das universidades, fora os fundos setoriais – não estou falando do MCT, estou falando de recursos do MEC. Outra coisa bem diferente é não apenas você honrar esses compromissos, mas ampliar esse comprometimento para 3,5 bilhões de reais – que é o que nós, com a reabertura da discussão sobre o Reuni, vamos investir. Quer dizer, o que nós poderíamos ter nos valido dos documentos assinados em 2007 e dito: 'Não, nós vamos cumprir nossa parte, está assinado e não se toca mais nesse assunto'. Mas quando nós percebemos que algumas universidades tinham subestimado suas necessidades, nós reabrimos a discussão sobre investimento e, hoje, contratamos junto às universidades investimentos de 3,5 bilhões.

Para que se tenha uma ideia... Não sei, mas deve haver engenheiros presentes. Para que se tenha uma ideia do que isso significa, nós estamos construindo, apenas no parque das universidades federais (entre ampliação, reforma e construção), 3,5 milhões de m² de área construída. Ou seja: precisa juntar três das maiores incorporadoras do Brasil para dar o que o MEC está incorporando apenas na rede de suas universidades federais. Se nós levarmos em consideração os institutos, o Pro-Infância (que constrói creches e pré-escolas) e o Programa de Apoio ao Doutor Recém-Contratado - Parc (que recupera escolas de ensino fundamental e médio), nós estamos falando em mais de 7 milhões de m².

Aí, eu conversei com o reitor: 'Reitor, tem problema?'. Tem. E felizmente nunca é [por] falta de orçamento. É ação judicial, é atraso na licitação, é reformulação do projeto... Mas o que eu quero dizer é o seguinte: são bons problemas para resolver, boas questões. O que nós temos que nos preocupar agora, reitor, é se nós estamos fazendo bons concursos, se estamos contratando pessoal qualificado para o novo período, se esse pessoal está sintonizado com o espírito do tempo da educação brasileira, se está comprometido com todos os projetos que o senhor soube abraçar – todos e cada um.



Eu conversei com a Rural [e vejo que] está no Programa Nacional de Assistência Estudantil - Pnaes, no Programa Nacional de Assistência Estudantil - Pibid, no Plano Nacional de Formação de Educação Básica - Parfor. Não tem projeto do governo federal que a Rural não soube aproveitar. E aproveitar em toda sua extensão, todas suas possibilidades. Isso significa dizer que nós temos mais pessoas atendidas pela assistência estudantil, que nós temos mais pessoas atendidas pela iniciação à docência, que nós temos mais estudantes atendidos pela educação tutorial, pelos programas de extensão. Então, nas poucas horas que eu passei aqui, me foi possível, discutindo com os dirigentes, verificar que a universidade se apropriou das políticas públicas – evidentemente que adequando-as a sua realidade e respeitando a sua tradição – e está sabendo potencializar essa oportunidade e se transformando numa instituição que hoje tem uma projeção nacional muito significativa – pela concorrência a seus cursos, pela visibilidade que ela tem, pelo papel estratégico que ela assumiu, pela sua posição geográfica. Então, são vantagens comparativas que colocam esta universidade num patamar muito adequado para o enfrentamento dos desafios que estão colocados.

Para nós, é muita satisfação compartilhar esse momento junto a vocês; poder celebrar, de certa maneira, o que está sendo possível fazer; e também afastar alguns temores sobre se isso é um 'projeto de governo', ou se é um 'projeto de Estado' (que é como nós costumamos colocar a dicotomia dos temores que todos temos em relação ao ciclo político). Eu acho que é uma coisa, Ricardo... Me permita chamá-lo assim, pela amizade que nos une. Eu acho que o fim da Desvinculação de Receitas da União - DRU é outra coisa muito significativa. Se nós

tivéssemos aumentado o orçamento, mas mantivéssemos a convivência com a DRU, isso poderia representar um risco enorme no futuro. Amanhã, um presidente que queira cortar o orçamento do MEC – o MEC como um todo, mas, em especial, das universidades – vai ter que mudar a Constituição. E nós sabemos o trabalho que deu criar a DRU em 94. Foi num momento de hiperinflação em que o governo da época conseguiu atropelar a todos e aprovar a Desvinculação – que alguns pensam que é de 20%, mas que, na realidade, é de 30% de nosso orçamento, porque os 20% são aplicados antes do repasse de Fundo de Participação dos Municípios - FPM e Fundo de Participação dos Estados - FPE para estados e municípios. Então, dá um valor muito maior do que os 20% que estão registrados ali. O fim da DRU nos garante uma certa confiança e segurança de que esse patamar de orçamento que nós atingimos vá, no mínimo, se manter – mesmo que não se considere estratégico o papel da educação para o período seguinte.

Mas eu quero crer, sendo até mais otimista, que nós temos espaço para avançar. E nós temos que aproveitar o Plano Nacional de Educação para promover esse avanço. Nós vamos discutir no Congresso Nacional o PNE 2011-2020. Quer dizer, nós temos condições de incidir em dois governos e meio, para além do governo Lula. Então, é uma oportunidade... Se nós ali consagrarmos alguns princípios sobre interiorização, sobre expansão, sobre qualidade, sobre perfil do corpo docente, sobre comprometimento da educação superior com a educação básica... Enfim, sobre o papel que o MEC tem de desempenhar na interação com estados e municípios. Eu acho que nós temos uma configuração de forças hoje que permite ousar mais no próximo período. Aproveitar esse bom momento e tentar estabelecer um programa, um plano de ação para os próximos dois anos, quando certamente as federais, e a Rural em particular, [terão] um papel destacado. [...]

Mas acho que a gente tem, neste momento, sem prejuízo da condução do que está em curso, dar uma parada para pensar, neste segundo semestre, sobre o que nós queremos da educação brasileira para os próximos dez anos. É uma reflexão que a Conae (Conferência Nacional de Educação) já fez. Mas acho que é uma reflexão que a universidade tem que fazer, desenvolver um plano de desenvolvimento institucional interno, projetando a universidade para 2020, para 2030 – é assim que as universidades americanas, japonesas e europeias fazem. Enfim, projetar a educação superior brasileira, que já tem prestígio regional muito forte... Mas projetar para o mundo. Nós temos condição e recursos humanos suficientes para dar um salto de qualidade, sobretudo pela qualidade dos novos docentes que estão integrando os quadros de nossas instituições. Eu tenho visto exemplos, no Brasil distante, de doutores e mestres, sobretudo doutores, se dispondo a enfrentar o desafio da interiorização, mas sem nenhuma pretensão de voltar para os grandes centros. É incrível como você hoje vê disposição de pessoas que acreditam que é possível um desenvolvimento mais harmônico de nosso território.

Vocês, de certa maneira, começaram as atividades já nesse registro... O registro de levar para outras regiões, que não as capitais, o desenvolvimento educacional. Até nos servindo o paradigma que a Rural representa, pela horizontalidade de suas ações, eu penso que vocês são um grande exemplo do que pode ser feito no Brasil.

Então, minha visita aqui é muito mais de agradecimento, em nome dos dirigentes do MEC, pela acolhida, pelo entusiasmo, pelo suor que envolve o trabalho de cada um de vocês num período de intensa atividade – que eu sei o quanto é cansativo. Mas eu tenho certeza de que nós vamos olhar para esse período com a sensação de que valeu a pena o esforço e que nós teremos construído um robusto sistema de educação superior pública, gratuita e de qualidade – que é o jargão que nós gostamos de usar para fazer referência a nossas instituições.

Muito obrigado.

ADUR-RJ debate os riscos da construção de um aterro sanitário em Seropédica

Atividade tem início dia 1/6, às 16h, na sede A Diretoria da ADUR-RJ, pensando em promover maior integração entre seus filiados e toda a comunidade universitária, realizará uma atividade na sede da Associação toda primeira terça-feira de cada mês. O projeto 'Primeira terça-feira do mês' se propõe criar, na primeira hora do encontro, um espaço de discussão de questões politicamente relevantes, sejam elas de caráter nacional ou local. As duas horas seguintes serão regadas por sonoridades musicais e/ou poéticas, ou seja, "uma hora feliz", mas também crítica e reflexiva.

Dia 1/6, a partir das 16h, acontece o primeiro evento, quando será resgatado o debate apresentado pela ADUR-RJ em novembro de 2009 sobre os riscos da construção de um aterro sanitário em Seropédica. Participe!

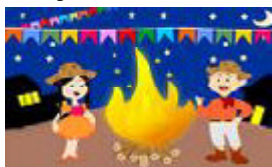
Associação dos Docentes da UFRRJ (ADUR-RJ)

Segurança no campus

Faça a sua parte para que não haja violência no campus. Qualquer ocorrência, comunique-se com a DGV, ramal 4645 e tel. 2682-1871. Tenha sempre um documento de identidade, especialmente o que ateste seu vínculo com a UFRRJ.

Festas juninas

No Clube Social do 47, dia 11/6, às 19h, com música, brincadeiras para crianças e comidas típicas.



No Clube Seropédica do Km 49, Festa da APAE, dia 12/6, às 18h, com entrada franca. Com comida típica, danças e barraquinhas.

Workshop 'Megaeventos e Políticas Públicas'

O tema do workshop é 'As consequências econômicas e urbanas da Copa 2014 e das Olimpíadas 2016 para o Rio de Janeiro', com a participação dos professores Christofer Gaffney, Nelma Gusmão e Alberto de Oliveira. No Auditório Paulo Freire/ICHS/UFRRJ, terça-feira, 8/6, às 13h30. Inscrições pelo e-mail megaeventos.rj@gmail.com

Dissertações e teses

Aconteceu em 21/5, às 13h, na sala 34 do IB, defesa de tese de doutorado em Biologia Animal, intitulada 'Relação entre morfologia e dieta e uso da macroinfauna por campos *Trachinotus carolinus* e *Trachinotus goodei* (Actinopterygii, carangidae) em duas paiais arenosas do sudeste do Brasil', de Joaquim Neto de Sousa Santos, sob orientação do Prof. Francisco Gerson Araújo.

Aconteceu em 27/5, às 9h, no Depto. de Solos/IA, defesa de dissertação de mestrado em Agronomia - Ciência do Solo, intitulada 'Erosão hídrica sob chuva simulada em diferentes classes de solos e coberturas vegetais na província petrolífera de Urucu - Coari, MA', de Frederico dos Santos Machado, sob orientação do Prof. Marcos Bacis Ceddia.

Luciano Huck profere aula inaugural na UFRRJ

A aula inaugural da quarta turma do 'Replantando Vidas' (Curso de Formação de Agentes de Reflorestamento) teve um convidado muito especial: o apresentador de TV Luciano Huck. Ele foi escolhido pelos alunos para proferir a aula, no Salão Azul, na quinta-feira passada (27). "Eu apoio toda iniciativa que, como essa, traga conteúdo e derrube o preconceito", disse Huck à plateia.

O 'Replantando Vidas' vem sendo realizado desde 2008 e tem como objetivo qualificar profissionalmente a mão-de-obra de apenados, contratada para fazer o reflorestamento das matas ciliares dos rios Guandu e Macacu. O projeto é uma parceria entre a UFRRJ, a Cedae, a Fundação Santa Cabrini, a Fapur, a Vara de Execução Penal e a Empresa Águas de Niterói S.A. O apoio técnico ao trabalho de campo de reflorestamento é dado pelo Instituto de Florestas e a formação é oferecida pelo Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino do Instituto de Educação. O curso leva em conta as características do trabalho de campo do projeto de reflorestamento e especialmente as potencialidades do uso dessa oportunidade para a vida futura em liberdade desses alunos.

Além do apresentador, estiveram na mesa de abertura o reitor Ricardo Motta Miranda; a vice-reitora Ana Dantas; o presidente da Cedae, Wagner Viter; o presidente da Fundação Santa Cabrini, Jaime Melo; e Alcione Duarte, idealizador do projeto. O evento contou com a participação de membros da administração superior, da comunidade universitária, dos apenados, familiares e amigos.

Feira de artesanato

De 8 a 10/6, no P1 da Rural.

Centro de Memória da UFRRJ

O Centro de Memória informa que foi reaberto para visitação, das 10h às 12h; e de 13h às 16h30.

As visitas guiadas e pesquisas no local, devem ser agendadas através do tel. 3787-4354.

Edital nº 5 - PROEXT/2010

O Decanato de Extensão, através da DDPEX, torna público o balanço das inscrições para o Edital nº 5 (PROEXT/2010). Foram nove projetos e um programa inscritos em nosso edital interno. Todos efetivaram suas inscrições no edital nacional. Agradecemos o empenho de todos na conclusão destas inscrições e desejamos sorte.

Portaria nº 12, de 18/5/2010

O Decano de Assuntos Estudantis da UFRRJ, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos incisos VIII e IX do artigo 80 do Regimento da Reitoria e dos Orçãos subordinados desta universidade, combinados com o artigo 143 e subsequentes, no que couber, da Lei nº 8112/90, resolve: designar os docentes Ana Lúcia dos Santos Barbosa (Siape 0387278), Lucília Augusta Lino de Paula (1219464) e Ricardo de Oliveira (1491631) para, sob a presidência do primeiro, constituírem Comissão de Sindicância incumbida de apurar, no prazo de 30 dias, a contar desta data, os fatos abordados no processo 23083.005243/2010-47. Prof. Carlos Luiz Massard, decano de Assuntos Estudantis/UFRRJ

Nota de pesar I

O Instituto de Florestas comunica, com pesar, o falecimento do professor aposentado da UFRRJ Roberto Samanez Mercado, ocorrido em Roma, no dia 25/5. O Prof. Samanez ocupava o cargo de diretor de Ajuda Internacional da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação).

Nota de pesar II

A UFRRJ manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento do professor Roberto Samanez Mercado e apresenta condolências aos familiares e à FAO. Ao tempo em que expressa o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no plano institucional, nacional e internacional.

Seropédica, 26/5, Ricardo Miranda, Reitor.
(Comunicação de pesar da UFRRJ encaminhada à FAO)

Ely Barzano deixa lembranças

A notícia do falecimento do servidor técnico-administrativo Ely Barzano me fez, com saudades, voltar no tempo e recordar quando, nos anos setenta, iniciei minha vida profissional nesta Universidade. Seu Ely foi muito mais que um funcionário dedicado e responsável. Ele foi um amigo, que como um "pai" experiente, orientava, cuidava e apoiava aqueles que, como eu, recém-formados, chegávamos para integrar a ala jovem da "Equipe do Desenho". À sua família – em especial D. Madalena, também servidora desta casa – expresso minhas sinceras condolências. Profa. Regina Célia Lopes Araujo - Depto. de Arquitetura e Urbanismo/Instituto de Tecnologia.

PPGEA: inscrições abertas

De 24/5 a 22/6, estão abertas as inscrições para o Mestrado em Educação Agrícola da UFRRJ. Maiores detalhes em www.ia.ufrrj.br/ppgea

Cineclube de animações 'Anima Rural'

Apresenta o filme 'O estranho mundo de Jack' (Tim Burton's *The Nightmare Before Christmas*), dia 2/6, quarta-feira, às 15h, no auditório Hilton Salles.

Dirigida por Henry Selick, a animação de 1993 conta a história de Jack, um ser fantástico que vive na cidade do Halloween, um local onde todos passam o ano todo preparando esse evento. Essa rotina deixa Jack cansado e, ao sair da cidade, ele descobre acidentalmente a cidade do Natal. Deslumbrado, ele decide fazer seu próprio Natal.



Apresenta, dia 2/6, às 19h, no Salão Azul, 'O Caçador de Pipas'. Direção: Marc Forster, com Khalid Abdalla, Atossa Leoni, Shaun Toub, Sayed Jafar Masihullah Gharibzada, Zekeria Ebrahimi; 2007 (EUA); gênero: drama; duração: 122 min; censura: 12 anos.

Sinopse: Kabul. Amir (Zekeria Ebrahimi) e Hassan (Ahmad Khan Mahmidzada) são dois amigos, que se divertem em um torneio de pipas. Após a vitória neste dia, um ato de traição de um menino marcará para sempre a vida de ambos. Amir passa a viver nos Estados Unidos, retornando ao Afeganistão apenas após 20 anos. É quando ele enfrenta a mão de ferro do governo talibã para tentar consertar o ocorrido em seu passado.

RURAL SEMANAL: Informativo da Reitoria da UFRRJ fundado em 26/9/1994 **Reitor:** Ricardo Motta Miranda **Vice-reitor:** Ana Maria Dantas Soares **Decano de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva **Assuntos Financeiros:** Eduardo Mendes Callado **Assuntos Estudantis:** Carlos Luiz Massard **Ensino de Graduação:** Nidia Majerowicz **Extensão:** José Claudio Souza Alves **Pesquisa e Pós-graduação:** Aurea Echevarria **Assessoria de Informação e Comunicação:** Teresinha Sena Pacielo **Editor colaborador:** Valdomiro Neves Lima **Colaboradoras:** Aline Lemos e Celina Frade. **Revisão:** João Henrique Oliveira (jornalista - Mtb 2432-5) **Diagramação:** Elcy Rodrigues de Moraes Carvalho **Distribuição:** Anderson Moreira Pinto e Aline da Silveira Figueroa **Impressão:** Imprensa Universitária **Tiragem:** 5000 **Redação:** Assessoria de Informação e Comunicação - BR 465 - Km7, Pavilhão Central, sala 132, CEP 23890-000 Seropédica/RJ, tel.: (21)2682-2915 e 2682-1080/1090 fax: (21)2682-1120 - ascom@ufrrj.br - <http://www.ufrrj.br/>. 'A exatidão dos dados dos eventos é de responsabilidade de seus organizadores'.



Rural Semanal

Ano XVI número 16/2010 - 31/5 a 6/6/2010

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro